

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF MATERNAL DUE TO POSTPARTUM HEMORRHAGE IN BRAZIL FROM 2018 TO 2022

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDAD MATERNA POR HEMORRAGIA POSPARTO EM BRASIL DE 2018 A 2022

Maria Carolina Cândido dos Santos¹

Manuela Silvestre Monteiro²

Paulo da Aldeia Vítório Cavalcante³

Lara Lobo Camargo⁴

Júlia Borella Toledo Correia⁵

Luciano José Ramos Pimentel⁶

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna Hemorragia-Pós-Parto (HPP) no Brasil entre 2018 e 2022. A HPP é uma das principais causas de morte materna evitável, e corresponde a aproximadamente 25% dos óbitos maternos no mundo. A pesquisa, de caráter descritivo e quantitativo, utilizou dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do SUS, que totalizou 554 casos. Os resultados revelaram uma maior incidência de óbitos entre mulheres de 30 a 39 anos, com prevalência em ambientes hospitalares (93,86%). A região Sudeste registrou o maior número de casos (33,39%), seguida pelo Nordeste (28,70%). A escolaridade também se destacou, uma vez que a maioria das vítimas possuía menos de 12 anos de estudo. As persistentes taxas de mortalidade materna evidenciam a necessidade urgente de investimentos em melhorias estruturais nos serviços de saúde, capacitação contínua das equipes médicas e implementação rigorosa de protocolos clínicos voltados à prevenção da hemorragia pós-parto. Este estudo contribui para a compreensão da HPP no Brasil e ressalta a importância de intervenções direcionadas para reduzir esses óbitos evitáveis.

1115

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto. Complicações obstétricas. Mortalidade materna. Sangramento pós-parto.

ABSTRACT: This article sought to analyze the epidemiological profile of PPH maternal mortality in Brazil between 2018 and 2022. Postpartum Hemorrhage (PPH) is one of the main causes of preventable maternal death, contributing to approximately 25% of maternal deaths worldwide. The descriptive and quantitative research used data from the SUS Mortality Information System (SIM), totaling 554 cases. The results revealed a higher incidence of deaths among women aged 30 to 39 years, with a prevalence in hospital environments (93.86%). The Southeast region recorded the highest number of cases (33.39%), followed by the Northeast (28.70%). Education also stood out, with the majority of victims having less than 12 years of education. The persistent maternal mortality rates highlight the urgent need for investments in structural improvements in healthcare services, continuous training of medical teams, and the rigorous implementation of clinical protocols aimed at preventing postpartum hemorrhage. This study contributes to the understanding of PPH in Brazil and highlights the importance of targeted interventions to reduce these preventable deaths.

Keywords: Postpartum hemorrhage. Obstetric complications. Maternal mortality. Postpartum bleeding.

¹Discente, Centro Universitário Cesmac.

²Discente, Centro Universitário Cesmac.

³Discente, Centro Universitário Cesmac.

⁴Discente, Centro Universitário Cesmac.

⁵Discente, Centro Universitário Cesmac.

⁶Orientador no Centro Universitário Cesmac. Mestre em violência obstétrica.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar el perfil epidemiológico de la mortalidad materna por HPP en Brasil entre 2018 y 2022. La hemorragia posparto (HPP) es una de las principales causas de muerte materna evitable, contribuyendo a aproximadamente el 25% de las muertes maternas en todo el mundo. La investigación, descriptiva y cuantitativa, utilizó datos del Sistema de Información sobre Mortalidad (SIM) del SUS, totalizando 554 casos. Los resultados revelaron una mayor incidencia de muertes entre mujeres de 30 a 39 años, con prevalencia en el ambiente hospitalario (93,86%). La región Sudeste registró el mayor número de casos (33,39%), seguida del Nordeste (28,70%). La educación también destacó, ya que la mayoría de las víctimas tenían menos de 12 años de educación. Las persistentes tasas de mortalidad materna evidencian la urgente necesidad de invertir en mejoras estructurales en los servicios de salud, en la formación continua de los equipos médicos y en la implementación rigurosa de protocolos clínicos orientados a la prevención de la hemorragia posparto. Este estudio contribuye a la comprensión de la HPP en Brasil y destaca la importancia de intervenciones específicas para reducir estas muertes evitables.

Palabras clave: Hemorragia pós-parto. Complicaciones obstétricas. Mortalidad materna. Sangrado posparto.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), morte materna é determinada pela morte de uma mulher durante a gravidez ou até 42 dias após o parto, independentemente da localização ou duração da gestação, em razão de qualquer causa associada ou agravada pela gestação, exceto as causas acidentais ou incidentais (Solha *et al.*, 2023). Podem ser divididas em causas diretas, quando são ocasionadas por complicações relacionadas de forma direta a gestação, parto ou puerpério ou indiretas quando os óbitos maternos são resultado de doenças que já existem ou condição médica que é agravada pelo período da gestação. Entre as causas diretas, apresenta relevância a hemorragia pós-parto (HPP), a qual apresenta destaque pelo maior número de alterações fisiopatológicas além de alta incidência na morbimortalidade materna em todo o mundo (Lima *et al.*, 2023).

A HPP é definida pela perda de sangue ≥ 500 ml após o parto. Entretanto, algumas referências consideram a perda sanguínea de acordo com o tipo de parto: ≥ 500 ml após parto vaginal e ≥ 1000 ml após cesariana. Além disso, a HPP pode ser classificada como primária ou secundária, quando ocorre ainda nas primeiras 24 horas da puerpério, ou identificada entre após as 24 horas e 12 semanas após o parto, respectivamente (Delaney *et al.*, 2016). Ademais, o sangramento pode ser classificado em menor quando há perda entre 500 e 1000 ml e maior quando > 1000 ml. O sangramento maior pode ser subdividido em moderado com perda de 1000-2000 ml e severo > 2000 ml (Trevisan *et al.*, 2020).

Distúrbios de coagulação, laceração do canal de parto, retenção placentária, inversão uterina e atonia uterina são fatores causais do sangramento, e esta última é a causa mais comum da HPP, com ocorrência a cada 20 partos. (Freitas et al., 2021). Essas conjunções convergem para a instalação da HPP, e, em consequência disso, o quadro é capaz de evoluir com choque hipovolêmico, coagulação intravascular disseminada (CIVD) e óbito materno (Ferreira *et al.*, 2019).

Apesar das medidas preventivas para HPP, como a administração intramuscular de 10 unidades de ocitocina imediatamente após o nascimento e o manejo ativo do terceiro estágio do parto, essa comorbidade responde por cerca de 25% da mortalidade materna mundial e provoca a morte de 140 mil mulheres anualmente. Esses valores representam uma morte materna a cada 4 minutos, além de internações hospitalares prolongadas, procedimentos que podem levar à perda da função reprodutiva e à necessidade de transfusões sanguíneas. (Alves *et al.*, 2020; Rabêlo et al., 2021).

Sabe-se que uma boa atuação dos profissionais de saúde na assistência das emergências obstétricas, o diagnóstico precoce, a prevenção e o tratamento da HPP são componentes ideais para reduzir a morbimortalidade da mãe. No entanto, nota-se que, a nível global, existem lacunas das usuárias no acesso aos serviços de saúde de qualidade, nas intervenções obstétricas da hemorragia e nos problemas organizacionais e de estrutura dos locais de serviço de atenção à saúde (Betti *et al.*, 2023).

Diante do exposto, observa-se a enorme relevância da problemática estudada, uma vez que há um aumento no número de casos de óbitos maternos relacionados à HPP. Nesse contexto, o estudo visa verificar a epidemiologia da mortalidade materna por HPP no Brasil no período de 2018 a 2023.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, observacional, transversal, retrospectivo de abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<https://www.datasus.gov.br>), que foi acessado em 03/01/2024 e 04/01/2024, referentes ao período de 2018 até 2022. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, tipo de causa obstétrica, local de ocorrência, ano do óbito, escolaridade, região de notificação. Como critério

de inclusão, foram considerados óbitos em mulheres por HPP no território nacional, no período de 2018 a 2022.

Com o objetivo de favorecer a análise, foram desenvolvidos instrumentos específicos no editor de texto *Microsoft Office Word*®, nos quais os dados coletados foram organizados e tabulados em um banco de dados no *Microsoft Excel*. O tratamento estatístico descritivo foi realizado e os resultados apresentados por meio de tabelas e gráficos. Como se trata do uso de dados disponíveis em um banco de domínio público, passíveis de livre interpretação pela população geral, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP). Entretanto, é válido ressaltar que durante a pesquisa foram verificou-se os aspectos presentes na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12 que regulamenta pesquisas que envolvem seres humanos.

RESULTADOS

O número de óbitos por HPP no Brasil, no período de 2018 a 2022, totalizaram 554 casos (Tabela 1). Nota-se que o ano de 2018 apresentou o maior número de mulheres que vieram a óbito, com 122 casos. Esse número foi seguido pelos anos de 2021 (117 casos), 2020 (114 casos), 2019 (101 casos) e, por fim, 2022, com o menor número de óbitos, 100 casos. (Tabela 1).

1118

Ademais, referente a distribuição dos casos notificados de acordo com as regiões do país (Tabela 1), houve predomínio dos casos na região Sudeste com 185 casos (33,39%), seguido pelas regiões Nordeste com 159 casos (28,70%), Norte com 79 (14,25%), Sul com 78 (14,07%) e por fim, Centro-Oeste com 52 (9,38%) ($p < 0.0001$, teste de ANOVA).

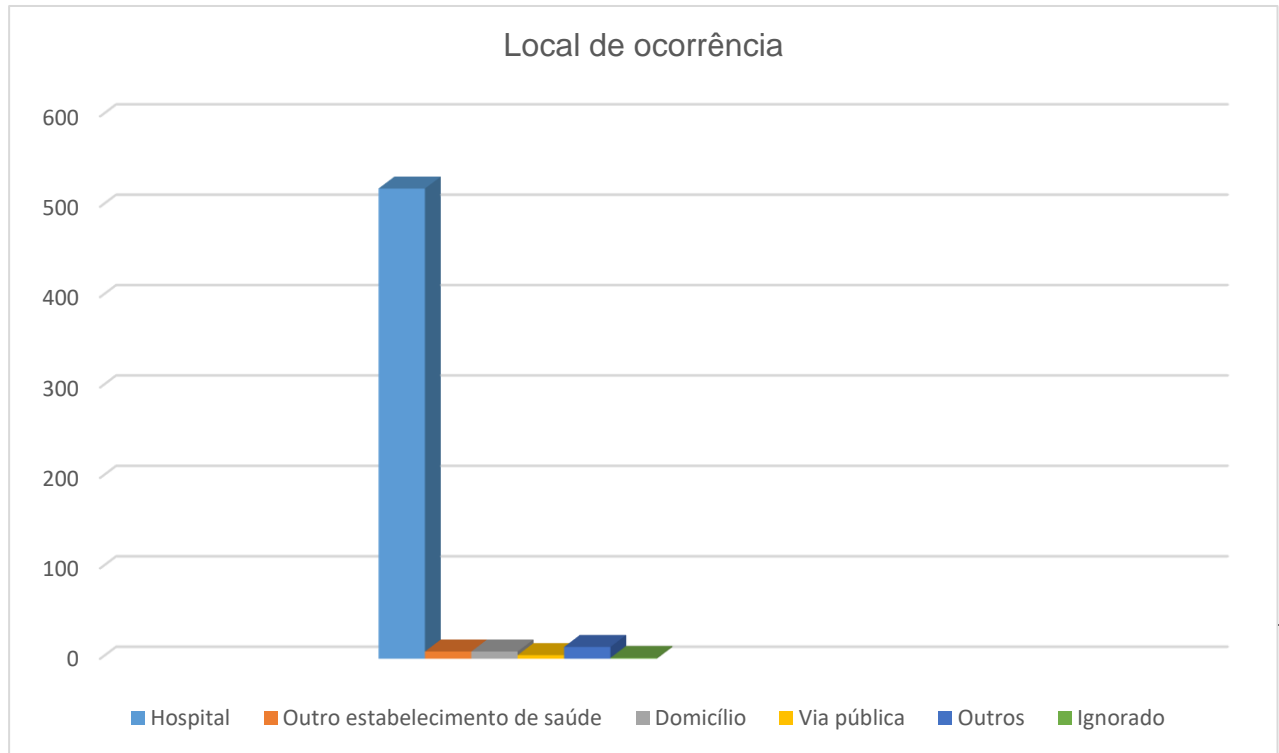
Tabela 1 – Óbitos maternos por hemorragia pós-parto no Brasil no período de 2018 a 2022, segundo o ano do óbito e as macrorregiões brasileiras

MACRORREGIÕES DO BRASIL						
ANO	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
2018	14	37	43	16	12	122
2019	17	26	35	18	5	101
2020	20	27	38	12	17	114
2021	21	39	35	11	11	117
2022	7	30	35	21	7	100
Total	79	159	185	78	52	554

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Com relação ao local de ocorrência dos óbitos maternos por HPP, durante o intervalo de tempo estudado, nota-se uma prevalência pelo local hospitalar com 520 casos (93,86%), seguido por outro estabelecimento de saúde e domicílio com 8 casos (1,44%), respectivamente. Por fim, via pública mostrou 4 casos (0,72%), e outros e ignorado com 14 casos (2,52%) (Gráfico 1).

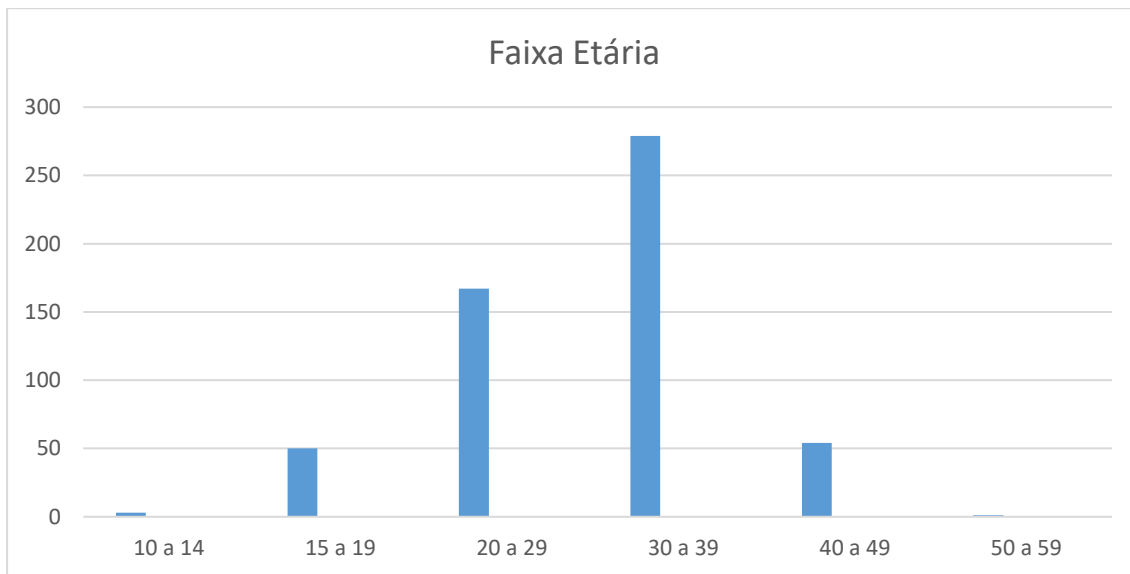
Gráfico 1 – Óbitos maternos por HPP, por local de ocorrência no Brasil no período de 2018 a 2022



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Ao longo do período observado, a maior parte dos óbitos ocorreu em mulheres entre 30 e 39, com 279 casos (50,36%) (Gráfico 2). A faixa etária de 20 a 29 apresentou 167 casos (30,14%), seguida da idade de 40 a 49 com 54 casos (9,74%). Já a faixa de 10 a 14 anos apontou 3 casos (0,54%) e por fim a faixa de 50 a 59 anos com 1 caso (0,18%).

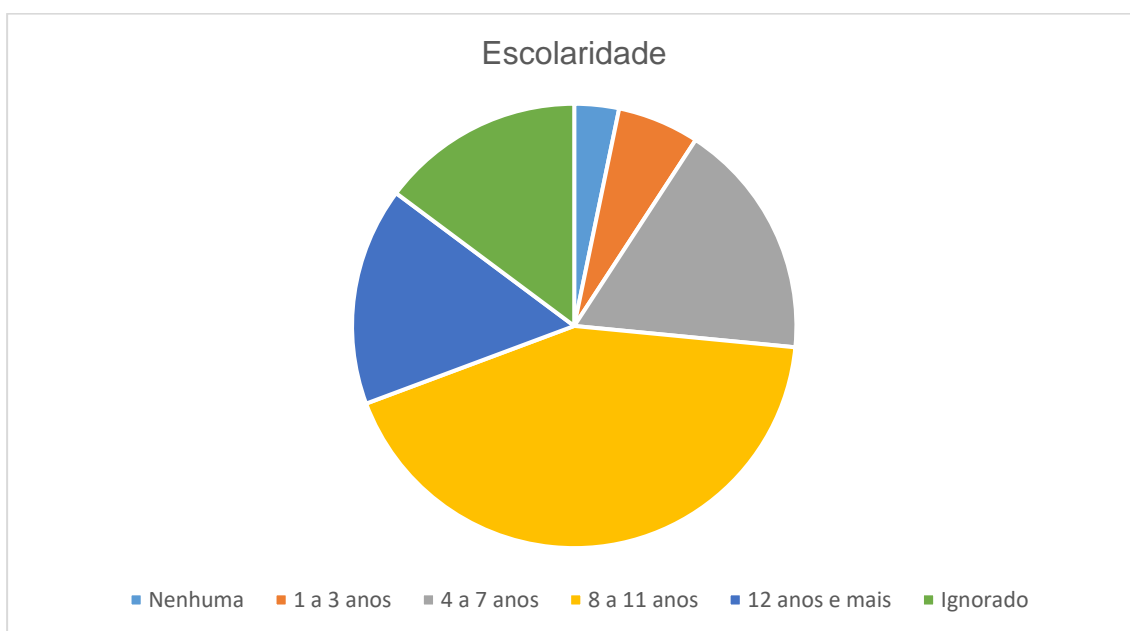
Gráfico 2 – Óbitos maternos por hemorragia pós-parto no Brasil no período de 2018 a 2022, de acordo com a faixa etária



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Relacionado à escolaridade materna, a maior frequência de óbitos ocorreu nas mulheres que tinham de 8 a 11 anos de estudo com 237 (42,77%), seguida de 4 a 7 anos de estudo com 96 (17,32%), 1 a 3 anos de estudo com 33 (5,95%), e mais de 12 anos com 88 casos (15,88%). Por fim, nenhum ano estudado mostrou 18 casos (3,24%). Destaca-se que 14,8% das notificações (82 casos) não informavam o tempo estudado.

Gráfico 3 – Óbitos maternos por HPP, por escolaridade no Brasil no período de 2018 a 2022



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

DISCUSSÃO

A HPP é a principal causa de morte materna evitável no mundo e a prevalência de óbitos que apresentam essa causa no Brasil ainda é muito elevada. Além disso, é um marcador de condição de saúde e reflete os cuidados sociais do país (Osanan *et al.*, 2018). Ao longo dos cinco anos estudados, o número de óbitos se manteve basicamente estável, sem apresentar queda significativa a longo do tempo, o que denota falta de melhorias em capacitações e treinamentos das equipes em manejo dos quadros de hemorragia em busca de diminuir o número de óbitos maternos com essa etiologia.

No quesito regional, diferentemente da análise de (Solha *et al.*, 2023), que apontou o Norte e o Nordeste como as regiões que mais apresentaram óbitos por HPP no país até 2009, observou-se, neste estudo, que as regiões Sudeste e Nordeste apresentaram a maior parte das mortes por HPP nos últimos 5 anos disponíveis no SIM. Isso pode se dar ao fato dessas regiões serem as mais populosas do país nos últimos censos demográficos, além de refletir os determinantes sociais das regiões visto que a mortalidade materna por causas evitáveis está conectada, dentre outras causas, as condições sociodemográficas da região e o acesso divergente no que se relaciona à qualidade dos serviços de saúde em diferentes regiões do país (Barreto *et al.*, 2021).

1121

A maioria dos óbitos maternos relacionados à HPP ocorreram em ambiente hospitalar, local onde ocorre a maioria dos partos no Brasil, mas ainda existem casos de partos domiciliares e mortes maternas relacionadas a esse tipo de parto, o que necessita de atenção, visto que as chances de complicação são maiores por não terem acesso imediato e concomitante a um ambiente propício para os cuidados e assistência ao parto de maneira adequada (SINASC, 2023).

Com relação à escolaridade, mulheres que estudaram por menos de 12 anos apresentaram-se como o perfil mais importante nesse traçado, visto que a procura por serviços de saúde é maior por quem possui mais conhecimento (Oliveira *et al.*, 2018). No tocante à idade materna, a maior parte dos óbitos ocorreu entre mulheres acima dos 30 anos, o que demonstra que a idade materna avançada é um fator de risco para morbidades obstétricas, entre elas a HPP. Contudo, esse estudo apresentou limitações relacionados aos elementos coletados no TABNET. Além das subnotificações epidemiológicas, alguns dados importantes como tipo de parto, paridade, morbidades associadas, tempo médio entre a assistência à mulher e a ocorrência do óbito e tratamentos oferecidos à puérpera não foram notificados e disponibilizados. Esses dados colaborariam a traçar um perfil epidemiológico mais completo e, como consequência, trabalhar

de maneira mais direcionada e precisa em intervenções para a redução desses óbitos. Além disso, problemas de notificação tal qual preenchimento inadequado e erros de coleta podem ter acontecido e refletido nos resultados do estudo.

CONCLUSÃO

O perfil epidemiológico dos óbitos por HPP inclui, majoritariamente, mulheres na faixa etária dos 30-39 anos, em ambiente hospitalar, com menos de 12 nos de escolaridade. Os dados do SIM elucidaram uma prevalência de óbitos de causa evitável que se manteve constante durante 5 anos. Nesse cenário, apesar da falta de registros importantes na plataforma, tais quais: via de parto, causa da hemorragia, condições e tratamentos realizados durante o quadro e comorbidades prévias da gestante, essa análise de dados auxilia na visualização do perfil epidemiológico, e deve auxiliar a traçar estratégias para minimizar essas mortes.

Além disso, fica claro a necessidade de uma melhor preparação desde o pré-natal, incentivo aos partos hospitalares, implementação de protocolos clínicos baseados em evidência e treinamento das equipes de apoio a mulheres no período perinatal, para que estejam preparadas a manejar quadros de HPP e, dessa forma, seja diminuída a prevalência de óbitos maternos com essa etiologia evitável.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Álvaro Luiz Lage et al. **Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico.** *Femina*, p. 671-679, 2020.
2. BARRETO, Bianca Leão. **Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019.** *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 127-133, 2021.
3. BETTI, Thaís et al. **Prevalência dos fatores de risco para hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, p. e20220134, 2023.
4. BRASIL. Ministério da Saúde / Departamento de Informática do SUS - DATASUS. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).** 2023.
5. DELANEY, Lousa et al. **Hemorragia pós-parto.** *Acta méd.*, v. 37, n. 7, 2016.
6. FERREIRA, F.; MENDONÇA, G.; BERTOLI, V. **Embolização de artéria uterina para hemorragia pós-parto: uma revisão de literatura.** *Femina*, v. 47, n. 3, p. 175-180, 2019.
7. FREITAS, Stephanine Mourão et al. **Hemorragia pós-parto: características, tratamento e prevenção.** *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, v. 37, n. 3, 2021.

8. LIMA, Camila Rodrigues Pinto et al. **Análise epidemiológica da mortalidade materna no Brasil.** *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 8, p. 24241-24258, 2023.
9. OLIVEIRA, Max Moura de et al. **Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, p. e180003, 2018.
10. OSANAN, Gabriel Costa et al. **Strategy for zero maternal deaths by hemorrhage in Brazil: a multidisciplinary initiative to combat maternal morbimortality.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 40, p. 103-105, 2018.
11. RABÊLO, Melissa Torres Soares et al. **Análise das intervenções utilizadas na prevenção e controle da hemorragia pós-parto: revisão integrativa da literatura.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e185101622836-e185101622836, 2021.
12. SOLHA, Sara Toassa Gomes et al. **Assistência padronizada à hemorragia pós-parto.** 2023.
13. TREVISAN, Amanda Maria Griebeler; DUTRA, Marina Zanella; TASCA, Ariana Cristina. **A importância da atuação do profissional enfermeiro na prevenção de hemorragia pós parto: estudo bibliográfico.** 2020.